

Indústria fica abaixo das expectativas

Flávia Lima

Em ano de Copa do Mundo e eleições, empresários vivem a expectativa de crescimento do faturamento industrial. Mas a euforia não teve resultados práticos. Segundo a pesquisa Indicadores de Desenvolvimento da Indústria do Distrito Federal, divulgada ontem pela Federação das Indústrias do DF (Fibra), em julho o aumento do faturamento das empresas foi de apenas 0,31%. O estudo mostra também que o pessoal empregado cresceu 0,17%, após três meses de queda.

A expansão de 0,31% no faturamento reflete tímida recuperação frente ao decréscimo de 13,1% apresentado em junho. Mas os dados não cumpriram a expectativa, na opinião do coordenador da equipe técnica de economia da Fibra, Diones Cerqueira. Segundo ele, a indústria continua operando abaixo do verificado em 2006.

— Acredito que as novas normas eleitorais influenciaram muito o desempenho da indústria — afirma Cerqueira.

Márcio Franca, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário do DF (Sindiveste), concorda. O setor de vestuário apresentou aumento de faturamento de apenas 1,84%. Os motivos apontados pelo presidente do Sindiveste são a mudança das regras eleitorais que proibiu, segundo ele, a confecção de camisetas, bonés e brindes de campanha, e o aumento

dos produtos falsificados que entram no Brasil. Nem a Copa do Mundo, em julho, elevou os índices de faturamento das indústrias de confecção.

— O setor de vestuário criou expectativa muito grande com a Copa do Mundo. Além do Brasil ter sido desclassificado antes do esperado, o mercado informal foi invadido por produtos falsificados, principalmente de confecção — reclama Márcio.

Grande preocupação dos empresários brasiliense, a taxa de emprego aumentou 0,17% de acordo com Diones Cer-

Como está proibida a distribuição de camisetas, setor de confecção não cumpliu projeções

queira. Foram criados 110 postos de trabalho nas indústrias do DF. O comportamento positivo no número de pessoal empregado reforça a tese de recuperação do nível de emprego no segundo semestre de 2006. Nos primeiros seis meses do ano, os índices foram negativos.

Essa recuperação que se restringe ainda a um pequeno grupo de atividades industriais. O segmento de alimentação e bebidas apresentou aumento de 1,58% no quadro de funcionários. No ramo de tecnologia da informação, o crescimento foi maior, de 3,39%.



O setor de vestuário apresentou, em Brasília, aumento de faturamento de apenas 1,84%